

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VI.

SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1862.

NUMERO 291.

«O ARARIPE» se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos, todos os mais para serem publicados devera'o vtr legalidades.

O preço da assignatura é: por um anno 5\$000, por tres meses somente 3\$000. Nas publicações de interesse particular os assignantes tera'o 8 linhas gratis, as mais a 60 reis os que o não forem pagara'o 100 reis por linha.

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua do Quadro N.

O ARARIPE

A GUARDA NACIONAL.

Ha meses, e principalmente depois da epidemia, o serviço da policia desta cidade é feito, parte por um pequeno destacamento de 12 praças, parte por paisanos notificados pelos inspectores do quartirão, trabalho que se repete todos os dias, com perda de tempo e consideravel perigo, visto como não tendo a minima aptidão e pratica do serviço militar, nenhuma garantia offerecem quer guardando as prisões, onde é excessivo o numero dos detentos, quer policiando a cidade e fazendo diligencias de alcance, fóra das vistas da autoridade.

Tomamos por isto a liberdade de lembrar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia a conveniencia de reforçar o destacamento da cidade, com algumas praças mais, mandando cessar o remedio das notificações. É muito exigir-se que a população, por tanto tempo, preste gratis o serviço militar, tanto mais a classe pobre que se mantém do salario do dia. A boa indole, e aos meios brandos que costumão empregar os Srs. delegado de policia e commandante do destacamento, devemos não ter ja resultado desta veixação algum conflicto serio entre inspectores e paisanos.

O serviço de um destacamento poderia ser suprido algumas vezes, sem atropello para a população, si fóra feito pelos corpos de G. N.; mas isto é o que não tem tido lugar nem se poderá verificar; pois que a G. N. inda está no seo embrião. Não existe sinão officiaes avulsos, nenhuma classificação de praças, nenhuma organização de companhias. Ha annos foi nomeado o tenente coronel commandante do corpo de reserva, e até hoje não houve se quer nomeações para officiaes!

NOTICIARIOS.

Foi nomeado delegado da policia da Barbalha o Sr. Raymundo José Camello, um dos homens mais respeitaveis e que melhores serviços tem prestado a aquelle termo, o qual se assignallou ultimamente durante a epidemia do cholera-morbus, em que com seo desenterosse e dedicação mostrou-se digno dos maiores elogios.

—Cartas do Recife de 2 deste annuncião ter sido substituido o Sr. Manoel Francisco Correia pelo Sr. João Silveira de Sousa, o qual havia ja tomado posse. Triumphou pois a liga, e nova era se abre para Pernambuco. Vejamos agora, si o sr. Camaragibo continua a ostentar a sua omnipotencia, e si os ultimos serão os primeiros, e os primeiros os ultimos. O sr. Correia havia sido um instrumento da oligarchia muito concorrendo para a eleição do sr. Alvaro.

LEI N. 1.157 DE 26 DE JUNHO DE 1862.

Substitue em todo o imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez.

D. Pedro II, por graça de Deos:

Art. 1.º O actual systema de pesos e medidas será substituido em todo o imperio pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas lineares, de superficie, capacidade e peso.

Art. 2.º É o governo autorisado para mandar vir de França os necessarios padrões do referido systema sendo ali devidamente aferidos pelos padrões legaos; e outro sim para dar as providencias que julgar convenientes a bom da execução do artigo precedente, sendo observadas as disposições seguintes:

§ 1.º O systema metrico substituirá gradualmente o actual systema de pesos e medidas em toda o imperio de modo que em dez annos cesse inteiramente o uso legal dos antigos pesos e medidas.

§ 2.º Durante este prazo as escollas de instrucção primaria, tanto publicas como particulares, comprehenderão no ensino da arithmetica a explicação do systema de pesos e medidas que está actualmente em uso.

§ 3.º O governo fará organizar tabellas comparativas que facilitem a conversão das medidas de um systema nas do outro, devendo as repartições publicas servir-se dellas em quanto vigorar o actual systema de pesos e medidas.

Art. 3.º O governo, nos regulamentos que expodir para a execução desta lei, poderá impôr aos infractores a pena de prisão até um mez e multa até 100\$000 rs.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem a conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprã o façã cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras

ILEGIVEL

publicas, o faz imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 26 de junho de 1862, 41.º da independencia e do imperio. — Imperador com rubrica e guarda. — João Lins Vieira Cansião da Silveira.

CAFERANA.

COPIA. — Provincia do Amasonas. = Repartição das obras publicas, 23 de julho de 1862 — Dando cumprimento a ordem de V. Exc. exarada em officio de 26 do corrente encommendei a differentes pessoas desta capital que mandassem preparar algumas arrobas da raiz do caferana, que pede o Sr. presidente da provincia do Ceará no officio que por copia remetteo-me V. Exc. Segundo me consta a caferana tem sido empregada com muita vantagem no tratamento das febres intermittentes e perniciosas, n'esta e na provincia do Pará. No rio Purús o pratico H. Straus tirou d'este medicamento bom resultado contra a epidemia que alli desenvolveo-se em 1855. Segundo informações do mesmo cidadão, as febres tinham um caracter assustador, era acompanhada das de vomitos fortes, cainbras, dores fortes no estomago vertigens, congestão cerebral etc. O medicamento foi applicado em tintura, ministrando-se 3 piagos tres colheres de agua pura. — Julgo de algum proveito esta noticia para quem fizer uso da caferana. — Deus guarde a V. Exc. = Ilm. Exc. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha. D. presidente da provincia. = J. M. da Silva Coutinho. -- Conferida. = Official maior Ribeiro. —

CORRESPONDENCIA DO ARARIPE.

FORTALESA 25 DE SETEMBRO DE 1862.

Escrivi-lhe ultimamente por via do leó, e renovo todas as minhas recommendações sobre o objecto do que então tratei.

No dia 19 passou o Cruseiro do sul, e por elle tivemos as decaideiras noticias da Corte, que não deixam de ter algum interesse debaixo do ponto de vista politico e mui principalmente em relação ao Ceará. O Hollanda Cavalcante cedendo ás afeições fraternas decidiu-se plenamente pelo oligarchia, em cujo seio conta um irmão poderoso, o Camaragibe, que tendo sido um ver-ladeiro Cesar em Pernambuco quis sustentar seus creditos e soberania na corte conseguindo fazer-se aceitar como o chefe exclusivo do partido conservador na corte de Pernambuco. O Olinda pelo contrario insiste em rehabilitar o partido liberal, sustentando a liga que reune hoje os nomes mais illustres do paiz. Pendia ultimamente a questão da nomeação de 4 ou 6 presidentes, que o consistorio tem espalhado pelas provincias e todas as probabilidades são em favor do marques, que dispõe melhor do gabinete e conta com o favor da opinião publica. A remoção ou demissão do Sr. José Bento passava como cousa resolvida, mas havia duvidas sobre o successor que lhe seria dado. Fallavão uns no Carvalho das Alagoas, outros no Clementino do Amasonas, e até não faltava quem assegurasse que esta presidencia caberia ao Saraiva, um dos vultos mais sympathicos da liga. De minha parte acho pouco realisavel esta ultima previsão, poisque o conselheiro não querera administrar uma provincia de segunda ordem, tendo occupado ja os postos mais importantes do paiz. Entretanto, como se fala em fazer entrar o Ceará nos jogos politicos, de que tem estado excluido ha quatorse annos, nada quero assegurar, pois que

será preciso então um homem de precedentes honrados e altamente collocado, para arranjá-lo do entorpecimento e degração em que se acha, e não vejo quem reúna mais habilitações que o conselheiro Saraiva.

A mudança do Sr. José Bento pode aproveitar ao Ceará como medida politica, unicamente dando-se-lhe por successor um homem de grandes vistas, que gosando da alta confiança do paiz, queira arrancar o á influencia caracara, que o tem infundado, e procure retel-o, apesar da seo notavel enfraquecimento e desmoralisação, poisque como administrador estranho a qualquer programma politico, o Sr. José Bento se tem conduzido optimamente, e seria uma injustiça dizer o contrario quando o Pedro 2.º, o está constantemente a insultar. É um moço muito circumspecto, que tem entestado com os senhores da situação, salvando bem a sua dignidade e sem medo de desagradal-os.

Houve no Ipú um conflicto bem perigoso, continuação da anarchia que alli tem plantado o Antran e Siboa, o qual teria dado lugar a scenas bastante cruéis para a provincia, si não fosse a prudencia, com que se houverão os perseguidos, as victimas do furor e loucura daquelles dois janses. O Sr. José Bento enviou para alli o chefe de policia, e o tenente Veiga investido da delegacia com uma força de primeira linha, afin de porom termo ao conflicto e séndicarem da conducta das autoridades, as quaes são o primeiro movel da desordem.

Houve novo accordo do chapa senatorial, ficando sem effeito a que o consistorio organisou mandando publicar pelos jornaes na confiança de que bastava o seo prestigio paternal e não daria lugar a um scisma, excommunhões etc. O Figueira do Mello saltou, na nova combinação, vindo substituí-lo o Dr. Manoel Fernandes, que pretendo ser o successor de seu irmão. O Jaguaribe por tudo esteve, com tanto que o não excluisssem tambem, e o deixassem andar a dois carrinhos. Elle acaba de publicar no Pedro 2.º um faustoso artigo que é uma ver-ladeira historia universal dos senadores, a começar de Adão; tudo com fim de provar que, si póde ser deputado pelo Ceará o Joaquim José Ignacio, que deixou o umbigo no Alentejo; senador se póde ser quem tenha nascido na ribeira do Jaguaribe, como elle, Raymond e Manuel. Acho que tem alguma razão, e muito mais se vencer Onni soit quimal y pense.

COMMUNICADO.

MISCELLANEA POR AL. CAPETTO.

§

Interro — Na Barbalha é onde ja virão os leitores que o vigario e sacristão, as sós, contão uma missa. Pois bem: é na Barbalha ainda que se faz um sahimento funebre ás duas horas da manhã! Este facto observou-se ha dias; alguns doentes accordando assustados perguntarão: quem vae lá a estas horas? É um parvulo, filho do Sr. João Quesado, que vai ser enterrado!

Ao meio dia em ponto encontrão-se bandos confusos de homens descalços e meio-nús, que cantando alto e descompassado se rasgão as carnes com disciplinas! Que desordem, que assuada é esta, perguntão os estranhos aos eustumes da parochia?

São os penitentes, que se agitavam, porque o cholera estava para vir, e agora se acotão, porque não têm o que fazer. Façam-no com licença do paracho.

§

BOAS NOTÍAS.—E' chegado o impagavel snr. Francisco José de Pontes Simões, o subdelegado deste districto, que andou reficando, durante o cholera, pelo termo da Barbalha. A patria agradecida lhe deve a mereção do grande serviço, que prestou á humanidade, favorecendo esta cidade com sua ausencia durante aquelles máos dias. Com effeito aguentar o cholera e o snr. Xico, era uma dupla calamidade. A natureza que lhe pregou errados os dois olhos, cravando-lhe um mais a baixo, outro mais a cima, com vistas para este bordo e bom bordo, quis em compensação dotá-lo de uma saude de Hercules. Elle veio gordo e rochuxudo promettendo prestar bons serviços; bem entendido, si não se fallar mais em cholera.

Damos pois os nossos emboras ao amavel povo do Crato.

O SR. COSTA PRESIDENTE DA ELEIÇÃO DE NOVEMBRO.

Vae proceder-se a eleição de camara e juizes de paz desta cidade, em consequencia da annullação da que teve lugar em setembro de 1860, e por alta recreação do poder deve agora ser renovada. Ao acto deve presidir o Sr. José Antonio da Costa, o delegado de 1848, o juiz de paz de 1860.

Uma sinistro pavor se liga a este nome, que em todos os tempos foi sempre fatal á paz publica, uma triste recordação nos suscita a ideia de que o temos presidindo aos comicios de novembro. O Sr. Costa é o nome fútil que se encontrou ao volver essa pagina, em que ficou illidido o nome grato do Sr. José Romão, morto, após o triumpho liberal de setembro, de um mal ignoto, e que deo lugar a tantas suspeitas de um crime.

Sem duvida os publicos infurtunios devem ter mitigado o ardor dos partidos em nossa terra, e as repetidas e perigosas crises porque ella ha passado terão melhor avisado os partidos da conducta que devem seguir no futuro, habilitando perfeitamente os nossos homens para se conhecerem, fazerem justiça cada um ás qualidades boas de seus adversarios. Mas isto não bastará talvez para que a eleição de novembro tenha seu acabamento com o respeito, regularidade e ordem, que são para desejar-se em taes occasiões; porque é o Sr. Costa, o nome sinistro, que deve presidir a esse acto.

Dir-se-ha que temos demasiada prevenção contra o juiz de paz do Crato, aquelle, que tem de presidir a eleição de novembro. Não é assim.

Julgando da conducta futura dos funcionarios pelos precedentes de sua vida publica, nunca erramos, quando detalhamos a priori, qual deve ser o proceder do Sr. Costa em novembro, quando pretendemos para elle o papel de todos os tempos.

Prasá a Deos tenham desta vez um desmentido as nossas previsões, mas fique dellas este traço para que se saiba ao futuro, qual foi a seu respeito o nosso sentir. Certos caracteres nunca se desmentem. Ha indoles, que não são capazes de modificação, homens para quem nada vale a experiencia dos annos.

W.

A PEDIDO.

Illm.º Senr. Presidente da Camara Municipal do Crato. — Precisa o abaixo assignado a bem do seu direito que V. S. mande lançar a sua carta do Dr. em Medicina no livro competente desta camara, para desmascarar as mentiras de certos impostores, que andam propalando por todo Crato que ella não tem tal titulo e que mande passar por certidão o mesmo lançamento. — D.º G. V. S. — Dr. Pedro Théberge Sim, — Crato 17 de outubro de 1862. — Albuquerque.

Goçálo de Lavor Pas Barreto, Secretario da Camara Municipal desta Cidade do Crato, etc.

Certifico achar-se lançada no livro competente á folhas trinta e nove verso, e quarenta a Carta do que trata a peticão retro, cujo lançamento é do teor seguinte: Registro da Carta do Doutor em Medicina Pedro Francisco Théberge, cujo teor é o seguinte:

UNIVERSITÉ DE FRANCE.

DIPLOME DE DOCTEUR EN MÉDECINE

AU NOM DU ROI.

Nous, Narcisse-Achille Salvandy, de l'Académie Française, Ministre secrétaire d'Etat au département de l'Instruction publique, Grand Maître de l'Université.

Vu le certificat d'aptitude au grade de Docteur en Médecine, accordé le 3 Juillet 1837 par le Doyen et les Professeurs de la Faculté de Médecine, Académie de Paris, au sieur Théberge, Pierre François, né à Marce, département de la Manche, le 10 Décembre 1811;

Vu la approbation donné à ce Certificat par le Doyen exerçant les fonctions de Vice-Recteur de ladite Académie près cette Faculté;

Ratifiant le susdit Certificat;

Donnons, par ces presentes, audit Sieur Théberge le Diplôme de Docteur en Médecine pour en jouir avec les droits et prérogatives qui y sont attachés par les lois et réglemens, tant dans l'ordre civil que dans l'ordre des fonctions de l'Université

Fait au Chef-lieu et sous le Sceau de l'Université, à Paris, le 18 Juillet 1837 — Le Conseiller au Conseil de l'Instruction publique exerçant les fonctions de Chancelier-rendu — Le Ministre Secrétaire d'Etat de l'Instruction publique Grand-Maître de l'Université, Salvandy — Par le Ministre Le Conseiller du Conseil de l'Instruction publique Cousin — Délivré par Nous, Doyen de la Faculté de Médecine, le 27 de juillet 1837 A telon assesseur — Signataire de l'Impetrant: P. Théberge N. B. — Tinha o sello das armas da Universidade.

No verso da dita Carta vião-se as notas, cujos theores são as seguintes: Registrada a folha setenta e duas do livro respectivo que serve nesta Camara. — Recife quinze de fevereiro de mil oito cento e quarenta e oito, e trinta e oito — Albuquerque. — Registrada no livro competente. Secretaria da Camara Municipal da Cidade da Fortaleza vinte de Novembro de mil oito centos quarenta e quatro — Pedro Jose Fiusa Lima. — Registrado a folhas oitenta e uma do livro respectivo. Secretaria da Camara em dezois de Dezembro de mil oito centos cincoenta e quatro — O Secretario — Carvalho. E' o que se continha em dita carta, a cujo original me seposito e dou fé. Crato em dezoito de Outubro de mil oito centos e sessenta e dois — O Secretario da Camara — Goçálo de Lavor Pas Barreto. E mais se não continha em dito lançamento, ou registro, a cujo original no livro competente, que fica em meu poder e archivo, me seposito e dou fé. Cidade do Crato em 29 de Outubro de 1862. — Em Testemunho de Verdade. — O Secretario da Camara Municipal Goçálo de Lavor Pas Barreto.

ILEGIVEL

ULTIMA HORA.

Temos datas da Capital que alcanção até 7 do corrente.

Eis o que nos refere o nosso correspondente dalli:

Forão demittidos os presidentes de S. Paulo, Pernambuco, Bahia, e Minas, sendo nomeados, para S. Paulo Pires da Motta, Pernambuco João de Sousa, Bahia Catonhê, Minas Antonio Marcelino. O homem da situação é o Paz Burelo, a quem o Olinda parece entregar todo o norte. Também foi nomeado chefe de policia de Pernambuco o Aragão, foi demittido o Rigueira Costa da Parahiba. No vapor seguinte devem vir as demissões de outros presidentes e chefes de policia, como a demissão do Bollo do Rio, para cuja presidencia erão apontados o Octaviano, Paranaquã e Abaeté, que desertou do consistorio e está ligeiro. A vermelhada rompeo os diques, descompõe pelo *anti-avental* o Olinda a rasgar. Torres Homem demittio-se da commissão da alfândega, dizendo que não prestaria mais serviço a tal ministerio. O *Príncipe de S. Antonio* diz que lhe constava que os conselheiros Pedreiras, Paranhos e Alencar tinham pedido demissão dos cargos de consultores, e que o Eusebio igualmente o fiseram do director da instrucção. O consistorio deliberou que os presidentes não pedissem demissão, mas sendo dadas a pedido as demissões dos presidentes, o José Banto velho declarou pelos jornaes que nunca tal pedira, nem por escripto, nem por palavra.

Um passageiro do Piauí disse aqui que corria que o Maranguape e o Hollanda sahião, e entrava o Nabuco para a justiça, passando Sinimbù para estrangeiros, Abrantes para a fazenda e Pas Barreto para obras publicas. Passava tambem por certo que a camara seria dissolvida em janeiro. O que é certo é que o ministerio não se apresenta mais diante das camaras e que esta preparação geral é para alguma cousa. Do Pernambuco dis-se que veio ordem ao João de Sousa para desmontar tudo quanto fosse de Camaragibo. Eusebio aconselhou a este que se ligasse ao Feitosa contra os taes ligueiros, e Feitosa teve recommendação para se ligar ao Pas Barreto. Disem que vai para este.

O commandante do vapor dá como certa a demissão do nosso presidente; não se sabe porém quem virá.

Foi demittido a bem do serviço publico de administrador do correio o Gustavo, o que o fulminou, pois esperava uma remoção vantajosa.

VARIEDADE.

Navio Phantasma — O Echo do Pacifico, periodico da Alta California, publicou a seguinte noticia curiosa: «...capitão Waron, da Marinha mercante inglesa refere os seguintes factos no relatorio da sua ultima campanha á pesca da baleia, com endereço ao almirantado.

«—No mes de agosto achava-me a 77 grãos de latitude Norte: quando vi um dia o mar completamente coalhado pelos gelos a obra de uma milha do nosso navio. Por muito que estendesse a vista não podiamos alcançar outra cousa que montanhas e picos de neve. Sobriveio uma calmaria momentanea e permaneci naquelle sitio durante dous dias, esperando a todo instante ser despedaçado por essa massa enorme, que o menor vento podia dirigir sobre nós; porém na noite do terceiro dia acordamo-nos com um estouro espantoso, rasgando-se o gelo com um estre-

pido semelhante ao dos trovões. Ao alvorecer vimos a muralha de neve que nos cercava completamente dividida por um largo canal, que estendia-se a se perder de vista.

«O sol estava brilhantissimo, e aproveitamo-nos de uma ligeira brisa para aproar ao Sul. Subito correndo pelo canal a vista, descobrimos os mastros de uma embarcação, admirando-nos particularmente a singular e desordenada maneira em que tinha as vergas e aparelho.

«Seguimos navegando algum tempo; d'ahi a pouco travou-nos o caninho um enorme troço de gelo. Então não pude conter a curiosidade; mandei botar os escaleres á agua, e desci com alguns homens para ir visitar aquelle navio. Chegando-nos reconhecemos que estava muitissimo maltratado pelos gelos; não se descobria viva alma na coberta, aliás toda escarchatada de neve: chamamos pelo porta-voz, e nem assim appareceu pessoa alguma.

«Tratei de subir a bordo: mas antes espreitei por um dos oculos da camara: e vi um homem sentado diante de uma mesa em que havia penna e papeis.

«Subimos a bordo, abrimos a escotilha, e descobrimos á camara, na qual deparamos com o sobrecargado, sentado como o tinha visto pela janella da pópa. Quiz saltar-lhe, porém... estava morto! Uma especie de musgo esverdeado cobria-lhe as faces e a frente cahido-lhe sobre os olhos, que ainda estavam abertos. Tinha uma penna na mão: diante d'elle via-se o caderno do quarto, e estas linhas que erão as ultimas que tivesse escripto:—«Ha quinze dias que estamos presos no gelo. O fogo apagou-se-nos hontem: o capitão quiz reacendel-o, mas não tem podido. Sua mulher morreo esta manhã. Já não ha esp...»

«Nossos marinheiros espantados, não se querião aproximar daquelle cadaver que parecia animado.

«Prosequimos, e o primeiro objecto que nos ficou no camarim foi uma moça estendida na cama, em attitude como se meditasse. Ao ver a frescura de seus membros desmaiados dizia-se que não era mais do que um cadaver. Diante d'ella estava um mancebo sentado no chão, e dando mostras de uma profunda magoa na concentração do gesto, e ao seu lado achamos ainda a pedra de ferir lume e o fuzil, bem como alguns flapos de isca.

«Fomos ao castello de prôa, e achamos porção de marinheiros deitados nas suas macas e um estendido ao pé da escada.

Minha gente estava aterrorisada, sustentando que aquillo era barco encantado. Apparentei ceder os seus temores, e voltei a bordo levando comigo o registro que encontrei sobre mesa da camara. Compulsando este documento, verifiquei que o navio se conservava nesta situação a 13 annos.» (Fiz)

ANNUNCIOS.

Em dias do mes do março do corrente anno desapareceo do abaixo assignado, um cavallo quasi rosillo, com um bixiga, que ja deve estar sarada, tem passo bralhado e com o ferro á margem. Este cavallo foi comprado ao Sr. Luis Mendes da Palmeirinha do Urucú. A pessoa que der noticia exacta d'elle será pago generosamente nesta cidade pelo Sr. João Victoriano Gomes e na Barbalha pelo Sr. Pedro Lobo do Meneses. Crato 17 de outubro de 1860. Joaquim Felix de Araujo Lima.

Impresso por Manoel Brígido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL